

109



WORNEY PROCURA AS REVISTAS

Caso a revista seja em preto e branco (com capa colorida) aceite xerox. As figurinhas também podem ser em cópia colorida.
Worney A. de Souza – C.P. 675 – São Paulo – SP – 01031-970.

TAIKA

Loco 3, 4 – **O São** 5 (?) – **O Caçador** 1, 3 – **Almanaque O Caçador** – **Mylar** 2, 9 (?) – **Escorpião** 4, 10 (?)

GEP

Superargo 1, 7, 9 (?) – **Raio Negro** 9, 16 (?)

GRAUNA

Aventurama 6, 7, 9, 10, 11, 14, 16, 18, 24, 26 (?) – **Ecos do Castelo Mal Assombrado** 9, 12 (?) – **Alma Penada** 12, 14 (?) – **Mestres do Terror** 4, 6 (?) – **Hércules** 11 (?)

MYTHOS

Starlog 6 – **Mad Especial** 7 – **Álbum Mirza**

EDREL

Heros 6, 7, 10 (?) – **Fikon** 3 (?) – **O Ídolo Juvenil** 1, 4 (?) – **A Espiã de Vênus** 1, 3 (?) – **Ninja, O Samurai Mágico** 2 (?) – **O**

Samurai (Karatê 09) 3, 5, 7 (?) – **Pabeyma** 4 (?)

GÊNERO

Forum Xanadu Especial 1, 3 – **Almanaque Forum Xanadu** 1

FIGURINHAS

Zorro fig. 7, 64 – **Campeonato 1968** (capa vermelha), Ed. Coml. Americana fig. 9 – **Figurinhas Ping Pong Bolão nos Esportes** (Luiz Sá) 1/1962 – **Dinossauros Nestlé Surpresa** fig. 2, 7, 8, 9, 12, 22, 23, 25, 27, 29

OUTRAS

Revista Detective (HQs Capitão América) 191 a 198 (1944) – **Guerreiros da Tempestade** 12 – 10 **Mini-revistas Gulliver** (Guerras Secretas) **Homem Aranha, Homem Aranha Preto, Capitão América, Homem de Ferro, Wolverine, Demolidor, Dr. Destino, Magneto, Kang e Dr. Octopus** (1986) – **Maria** 2 – **Balão** 2, 3, 4, 5, 6, 7 – **Quadreca** 1 – **O Tiquinho** 8 (O Malho) – **Fiesta “A Borboleta do Amor II”** (Wilza Carla)

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 109 MAIO/JUNHO DE 2011

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 20,00

Assinatura anual correspondente aos nºs 107 a 112
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:

Caixa Econômica Federal – agência 1388

operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

EDITORIAL

Um pequeno atraso, nada sério.

Uma edição bem recheada de textos. Além das colunas ‘Mantendo Contato’ e ‘Livros & Teses’ de Worney Almeida de Souza e Edgar Indalécio Smaniotto, respectivamente, participo com as seções ‘Mistérios do Coleccionismo’ e ‘Memória do Fanzine Brasileiro’, enfocando Marcelo Marat, e mais três artigos avulsos.

Nas colaborações quadrinizadas, a participação de Benjamin Peppe, de Paulo dos Anjos, em ilustrações de Aline Leal e Rafael Grasel.

O ‘Fórum’ ficou um pouco pequeno, mas os ‘Quadrinhos Institucionais’ inflaram graças principalmente a dois grandes lotes que recebi de Wagner Augusto e João Antônio B. de Almeida, tanto que estou divulgando em vários números do “QI”. A seção de divulgação mantém um bom número de edições anunciadas.

A capa deste “QI” é uma pin-up que fiz na época em que o Rio Grande do Sul tinha um grande número de publicações independentes com a temática do herói e super-herói brasileiro. Este desenho foi baseado, se não me falha a memória, no personagem Caçador. Embora o resultado do desenho não me desagrade, a situação foi pensada sem planejamento e acabou resultando num erro meio grosseiro. Fica aí o registro como curiosidade.

Boa leitura!



MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães.

Volta e meia os colecionadores, de gibis em particular, são assombrados pela notícia de que existe uma revista tal que saiu em circunstâncias tais e que só quem tem um exemplar é o Fulano de Tal. Maldição! O colecionador comum, o pobre coitado que tenta formar suas coleções comprando suas revistas dia-a-dia nas bancas e livrarias, que sustenta com sua constância todas as editoras do porvir e do jávairate, não merece isso. Nesta seção serão tratadas estas revistas que podem ou não realmente existir.

No começo da década de 1970, uma nova editora denominada Grupo de Editores Associados (GEA) iniciou as atividades publicando revistas de HQs dos mais variados tipos. Aparentemente os dois primeiros lançamentos foram as coleções “Clássicos Juvenis” e “Grandes Aventuras Juvenis”, mas quase simultaneamente foram lançadas quase duas dezenas de títulos.

A grande maioria das revistas tinha formato americano com 28 a 36 páginas, algumas coloridas e outras em preto e branco. Algumas saíram com papel de melhor qualidade mas a maioria usou o papel jornal. Nenhuma passou de 6 números.



“Clássicos Juvenis” e “Grandes Aventuras Juvenis” trouxeram adaptações literárias e histórias de aventuras de boa qualidade, com impressão colorida em papel bom. A primeira coleção, segundo anúncio da 4ª capa, pretendia publicar 28 histórias, mas saíram apenas 5. A segunda coleção teve 6 números publicados (os nºs ímpares com O Corsário de Ferro e os pares com O Xerife King), embora promettesse 22 números. Este material era distribuído pela APLA.

A segunda fonte de material utilizada pela GEA foi a Marvel. Dessa editora lançou 6 títulos, todos no formato americano e coloridos. Os títulos foram “Quarteto Fantástico” com 3 números; “Homem de Ferro” com 3 números; “Defensor Destemido” com 3 números; “O Poderoso Thor” com 2 números; “Príncipe Submarino” com 2 números; e “O Incrível Hulk” com 1 número. Há uma “notícia” de que saíram o nº 4 de “Defensor Destemido” e o nº 2 de ‘O Incrível Hulk”, mas é

provável que não seja verdade, pois estes números não aparecem em oferta e nem ao menos suas capas são conhecidas.

A terceira fonte de material utilizada pela GEA foi o King Features com séries clássicas de humor e aventura e séries atuais (na época). Os títulos lançados foram: “Jim das Selvas” com 5 números; “Cisco Kid” com 5 números; “Bronco Piler” com 4 números; “Príncipe Valente” com 4 números; “Capitão Carmen” com 4 números; “Betty Boop” com 4 números; “Pafúncio e Marocas” com 5 números; “Pinduca” com 2 números; “Versus” com 5 números; e “Arca de Noé” com 5 números. Todas em formato americano e em preto e branco, com exceção de “Príncipe Valente” que saiu colorido a partir do 2º número.

Curiosamente as revistas da Marvel anunciaram mais dois títulos da King, a revista “Brick Bradford” e o primeiro álbum de Flash Gordon, com 148 páginas e formato maior. Provavelmente estes títulos não foram publicados.



A GEA lançou também uma coleção de histórias infantis quadrinhizadas intitulada “Clássicos Infantis”, em preto e branco, com 20 páginas, formato horizontal um pouco maior que o americano. Histórias muito bem desenhadas, cuja procedência não foi informada. Esta coleção consta como tendo 6 números, no entanto não tenho certeza se o sexto número foi publicado.

A GEA também anunciou uma coleção de livros infantis chamada “Coleção Bis”, composta de 8 volumes, mas não sei se foi publicada.

As revistas da GEA traziam em abundância anúncios de suas outras publicações, mas infelizmente eram anúncios genéricos, e sempre os mesmos, portanto, não trazem informações sobre quais revistas foram realmente publicadas.



MENINO PRAIEIRO

PLENA MANHÃ
OLHOS DE GATO

BENJAMIN

VISUAL TODA MARESIÁ
CURTINDO TUDO NA MORAL
COM POUCO DE REBELDIA
DESTACA A PRANCHA
BANHADA DE SOL

PRAIA
REUNIÃO DE AMIGOS
GATAS
ONDAS PERFEITAS
É O SEU DESTINO

BENJAMIN

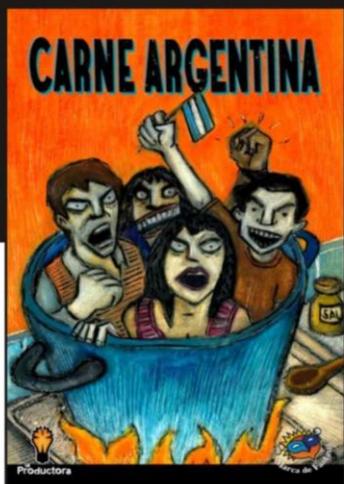
CAIÇÃO MOLHADO
FARRA NA AREIA
AMIGOS ANIMADOS
PORCÕES DE SEREIAS

BENJAMIN

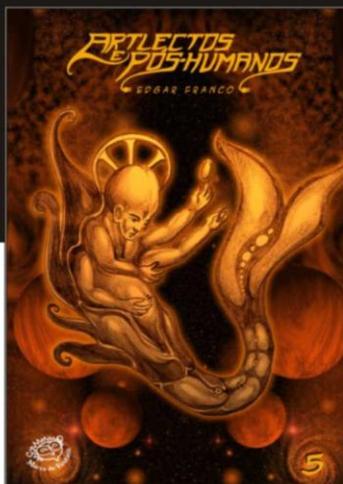
VOLTAR PRA CASA
FORA DOS PLANOS
CAI A NOITE NUM LUAL
CADA UM COM SEUS AMORES
VIOLAÇÃO E SOM RADICAL



NOVAS FRONTEIRAS PARA OS QUADRINHOS



CARNE ARGENTINA
Cristian Malleas e outros
Série Repertório nº 6. 76p.
14x20cm. R\$12,00
A crise argentina de 2001 pela
ótica dos quadrinistas de La
Productora



ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS
Edgar Franco
Nº 5, março 2011. 32p.
14x20cm, R\$6,00
Quadrinhos poéticos inspirados
no universo mítico do autor.



editora@marcadefantasia.com
www.marcadefantasia.com

Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

QUADRINHISTA NA ACADEMIA

Edgard Guimarães



O jornal “O Estado de S. Paulo” de 15 de maio de 2011 trouxe a notícia de que, no dia 12, o quadrinhista Maurício de Souza tornou-se imortal da APL – Academia Paulista de Letras. Tomou posse da cadeira nº 24, antes ocupada pelo poeta e jurista Geraldo de Camargo Vidigal. E salientou: “Com isso, Maurício se torna o primeiro quadrinhista do mundo a integrar uma academia de letras”.

Nunca gostei de “primeiro”, “maior”, “melhor” ou coisa do tipo. Ter tido o mérito ou ter feito algo bom me parece o bastante. Mas isso não vem ao caso, o que quero comentar apenas é que pertencço à Academia Brazopolense de Letras e História – ABLH desde 2002, tendo ocupado a Presidência entre 2008 e 2010.

Longe de mim querer comparar a ABLH à APL, ou, audácia, me comparar ao Maurício de Souza, eu que nem quadrinhista direito sou, mas é bom que se faça o registro.

QUADRINHOS MUDOS

Edgard Guimarães

Depoimento sobre Histórias em Quadrinhos sem palavras dado a Franco de Rosa para uma possível edição temática.

A produção de Histórias em Quadrinhos (incluindo os cartuns e as charges) sem o uso de textos remonta às origens desta forma de expressão. As primeiras HQs na forma de pinturas rupestres surgiram há mais de 40 mil anos, sendo que a escrita só foi desenvolvida há cerca de 6 mil anos. Mesmo depois da escrita já estar estabelecida, raramente foi incorporada aos desenhos ao longo de milhares de anos. Somente por volta de 1700 é que começaram a aparecer com mais frequência Histórias em Quadrinhos incorporando textos escritos, seja na forma de balões primitivos ou legendas. Ou seja, até então os quadrinhos eram mudos.

Com a modernização da linguagem dos quadrinhos, alguns autores optaram por produzirem trabalhos sem textos. Além dos famosos Reizinho e Pinduca, cabe destacar a série 'Pai e Filho', que chegou a ter um álbum publicado no Brasil na década de 1950. Mas a grande incidência de quadrinhos mudos sempre foi nas revistinhas de piadas, com cartuns mudos normalmente com a redundante legenda SEM PALAVRAS.



A grande vantagem do trabalho mudo é a universalidade em relação à língua escrita. Um quadrinho mudo, em princípio, pode ser lido em qualquer parte do mundo. Não é bem assim, pois o entendimento depende também da base cultural de cada povo, mas esta é uma restrição bem menos severa do que a barreira da língua. Então um quadrinho sem texto, que faça uso de temas universais pode ser lido em qualquer lugar.

A principal desvantagem é que a carga de informação a ser veiculada numa História em Quadrinhos fica bem reduzida quando se abre mão dos textos escritos dos diálogos ou das legendas. Se a intenção de uma forma de expressão é representar uma realidade, ao eliminar os textos, a História em Quadrinhos está deixando de representar todo o aspecto sonoro da realidade. A consequência imediata disso é que é preciso saber que tipo de história pode ser feito com ausência de textos. Há uma história de Ken Parker

que mostra isso claramente. Ele está isolado nas montanhas, não tem com quem conversar, e toda sua ação pode ser mostrada apenas com imagens. A história não perde com a eliminação do texto.

Sempre tive simpatia pelas Histórias em Quadrinhos mudas e em 1997 organizei uma antologia somente com quadrinhos mudos. Resultou numa revista de 72 páginas com dezenas de colaboradores, e que ficou conhecida pelo nome "PSIU MUDO". A proposta foi um pouco mais radical. Não poderia haver nenhum símbolo gráfico que pudesse ser lido (e, portanto, transformado em som). Então, o logotipo da revista foi visual, o editorial foi uma HQ muda, não houve expediente e até a numeração das páginas usou uma codificação pictórica.

Há uma editora independente americana que tem organizado regularmente edições de quadrinhos mudos, um projeto chamado Word Less, aceitando colaborações de todo o mundo, justamente com a ideia de fazer um trabalho universal.

Mais recentemente, criei uma série de tiras chamada 'Clara e Gorô' onde não utilizei nem legendas nem falas, mas permiti onomatopeias. Mas aí a motivação foi outra. É que o tamanho das tiras atualmente está tão reduzido, que não achei jeito de fazer os balões caberem dentro dos quadrinhos.



LANÇAMENTOS SÉRGIO LUIZ FRANQUE

Sérgio Luiz Franque faz mais três grandes lançamentos.

O primeiro é o “Almanaque 1958 do Cavaleiro Solitário” com as aventuras ‘Nasce um Herói’, ‘Garras e Dentes’, ‘A Cidade Fantasma’, ‘O Refém’, ‘Vence a Luta’, ‘O Forasteiro’, ‘Em Defesa do Forasteiro’, desenhadas por Doug Wildey, ‘Desafio à Bala’, ‘O Fim da Quadrilha’, ‘Enigma do Rancho’, ‘Chamas de Violência’, ‘As Aparências Enganam’, ‘Chuva de Balas’, ‘Luta Decisiva’, e 4 HQs sem título. O almanaque tem 104 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 60,00**.

O segundo é o n° 2 da revista “O Cowboy do Cinema”, de fevereiro de 2011, estrelando Durango Kid, com as aventuras ‘Tumulto nas Eleições’, ‘Truque de Bandidos?’, ‘Novo Encontro’, ‘Império da Violência’ e ‘Terror na Floresta’. A revista tem 40 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

O terceiro é o n° 2 da revista “O Cowboy Valente”, de fevereiro de 2011, estrelando Kid Colt, com 6 aventuras desenhadas por Jack Keller, e ilustrações de Sérgio Franque. A revista tem 40 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

As edições produzidas por Sérgio Luiz Franque seguem o mesmo padrão da Ebal, formato magazine, com qualidade gráfica comparável às edições originais. Os pedidos podem ser feitos para:

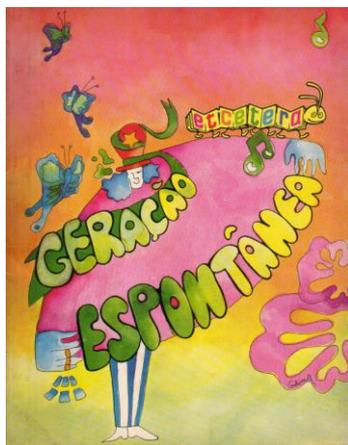
Sérgio Luiz Franque – R. Cesar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

Outras informações no MercadoLivre em “Almanaques Raros”.



GERAÇÃO ESPONTÂNEA

Edgard Guimarães



A editora Etcetera foi uma editora que se aventurou pelas publicações de quadrinhos e, embora com vida curta, produziu várias edições interessantes. Talvez a publicação mais conhecida dessa editora seja a revista “Perry”, quadrinização de ótima qualidade do personagem Perry Rhodan, que teve apenas dois números. Publicou algumas revistas em formatinho com personagens pouco conhecidos como Zé Robô, Robie e Tortax, todas com, salvo engano, apenas 1 número. Também lançou uma coleção de álbuns, onde o mais interessante foi o de Tortax, um personagem muito bom que merecia melhor sorte. Os outros títulos foram “Mágico de Oz”, “Guliver” e “Popeye”.

Nesta coleção de álbuns, descobri recentemente outra edição que foi lançada, intitulada “Geração Espontânea”. Uma edição muito interessante, reunindo HQs de jovens autores brasileiros, voltadas ao público infantil, com um trabalho moderno e criativo. As HQs de Hilda Maria Ferreira de Almeida, Maria Christina Martins Mendes, José Américo Golinelli, Angela Moura, Mauro José Rodrigues, Maluh Marinho e Patrícia Gwinner receberam um ótimo tratamento editorial e gráfico, que valorizou seus traços pessoais, seus trabalhos autorais, bem diferentes da mesmice das revistas destinadas às crianças. Uma bela surpresa que não vingou.

QUADRINHO É ARTE?

Edgar Indalecio Smaniotta

A pergunta acima, que abre o editorial do nº 22 da revista “Zupi” (abril de 2011), poderia ser considerada por muitos de nós, leitores deste “QI”, como totalmente sem sentido. Acostumados com a linguagem própria dos quadrinhos e sua diversidade temática, do infantil ao jornalístico, a pergunta ‘Quadrinho é arte?’ tem um certo ar de irrealidade, quase uma ficção nonsense. Infelizmente, parece que fora dos círculos especializados de fãs, produtores e especialistas, esta pergunta ainda é feita, e o pior, com seriedade.

A revista “Zupi”, sendo uma publicação dedicada ao design, grafite, arte e com grande foco em ilustração, ao trazer um número especial sobre quadrinhos, dá uma importante contribuição para responder positivamente a pergunta com que abre seu editorial. Sim, quadrinho é arte, e das melhores e mais inovadoras, seja na narrativa ou experimentação gráfica.

Mas o fato de a revista dedicar um número especial na tentativa de mostrar que quadrinho é arte, é sem dúvida uma constatação que mesmo no meio artístico os quadrinhos ainda são vistos com desconfiança, como diz o editorial “coisa de criança”. Vale o esforço da revista em mostrar a falsidade desta pergunta.

Entre os colaboradores deste especial, estão nomes consagrados no mercado nacional e internacional como: Dave McKean, Robert Crumb, Danilo Beyruth, Octavio Cariello, Marcelo Campos, Allan Sieber, Flavio Colin, entre outros. A revista é dividida em seções, seguem alguns comentários sobre cada seção:

PORTFÓLIO: um registro da produção artística de Dave McKean, que, além de quadrinhista, é músico, cineasta, fotógrafo e ilustrador, sendo que suas HQs têm vívida influência das suas descobertas de novas expressões artísticas.

BATE-PAPO: Danilo Beyruth, um dos mais novos talentos das HQs brasileiras, com obras excelentes como “Necronauta” e “Bando de Dois”, fala de seu ingresso no mundo das HQs, seu processo criativo e a receptividade de crítica e público de sua obra.

BLOODY COOL: Kako, quadrinhos em marcha acelerada, dá um panorama da arte deste quadrinhista que trabalha com HQs nos Estados Unidos e tem projetos de intersecção entre música e quadrinhos. Sendo um quadrinhista que consegue dar seu toque pessoal a trabalhos feitos para o mercado.

PERFIL: Octavio Cariello, ilustrando e escrevendo histórias, um pequeno retrato das realizações deste quadrinhista, que foi fundador da Fábrica de Quadrinhos, e mais tarde sócio da Quanta Academia de Artes, dedicando-se atualmente a aulas de roteiro e a escrever literatura, mas sem abandonar as HQs.

PERFIL: Marcelo Campos, que já desenhou e roteirizou de He-Man a Sérgio Mallandro em quadrinhos e é o criador do anti-herói Quebra-Queixo, agora se dedica profissionalmente apenas a ensinar jovens aspirantes a fazer quadrinhos, em sua Quanta Academia de Artes.

BATE-PAPO: Allan Sieber, com seu tradicional mau humor bem humorado, destila sua verborragia contra a hipocrisia de nossa sociedade, não poupando nem gregos, nem troianos, como deve ser exigido de um verdadeiro artista. Como sempre, ele não poupa os leitores semi-analfabetos, religiosos fanáticos e aqueles que se aproveitam do chamado politicamente correto como censura.

MEMÓRIAS: Flavio Colin, ao mestre com carinho, homenagem a um dos traços mais originais dos quadrinhos brasileiros. Realmente não podia faltar.

ARTISTA CONVIDADO 1: aqui, Robert Crumb é apresentado como o deus dos quadrinhos da contracultura, com seu estilo único e roteiros que polemizam com sexo, drogas, cristãos fundamentalistas, culto ao dinheiro, poder material dos EUA, literatura e religião. Deliciosa entrevista com o mestre do underground.

ARTISTA CONVIDADO 2: Gilbert Shelton, outro mestre do underground, criador dos Freak Brothers, comenta a atualidade de sua obra para a juventude atual e seus novos projetos.

CARNE FRESCA: Rômolo, tirinhas “istáveis”, apresentação do artista que se dedica a mostrar as mazelas da profissão de design de forma divertida e hilária. Infelizmente, muitos quadrinhistas tendem a se refugiar nesta profissão devido à falta de trabalho no mercado de quadrinhos no Brasil.

A revista, que é trilingue (português, espanhol e inglês), consegue dar um panorama geral, ainda que não completo (se é que isto é possível), dos quadrinhos e seus artistas, destacando que, ao contrário do que pensa o senso comum, esta é uma arte em ebulição, com novas ideias, tendências artísticas variadas e experimentalismos.

Vale destacar que esta é uma revista cujo forte é a apresentação artística, grande parte de seu conteúdo é reprodução da arte dos entrevistados, com qualidade gráfica impecável, material de encher os olhos, um deleite estético.

Vale conferir!

Edgar Indalecio Smaniotta

Filósofo, mestre e doutorando em Ciências Sociais.

Pesquisador de Histórias em Quadrinhos e cultura Nerd

FÓRUM

ALDO MAES DOS ANJOS

R. Nova Trento, 758 – Brusque – SC – 88353-401

Este mês, além da edição de abril da “Cartum”, estou lhe enviando uma novidade: o projeto pioneiro “Brusque Ontem”, que terá quatro volumes. Neles serão contadas as histórias ocorridas em Brusque desde antes da sua colonização, visando mesclar o conhecimento histórico à diversão e ao incentivo à leitura.

RODOLFO JULIATTO BERTOLI

R. Narciso Bonon, 106 – Valinhos – SP – 13270-291

Vou adquirir alguns materiais da Editora Marca de Fantasia, exclusivamente sobre zines e estudos de HQs, pretendo fazer um episódio em formato podcast sobre Fanzines, esta é uma ideia que ainda será melhor formatada em breve. Acho interessante a questão do “QI” em formato PDF, diminuiria o custo, não haveria necessidade de assinatura e despesas postais. De repente, seria interessante propor uma pequena remuneração por parte dos leitores, uma espécie de “quanto vale esta edição”, apenas para não cair na desvalorização das coisas que são gratuitas. Ou ainda, uma assinatura virtual, onde o sujeito recebe o PDF com senha, algo assim. Acredito que essa discussão permite a abordagem da questão da virtualização dos livros, migrando para tablets e leitores digitais e o desaparecimento do livro físico. Particularmente ainda não experimentei nenhuma dessas novas tecnologias de leitura e dou preferência para os impressos, nada substitui o ritual de pegar um livro, seja usado ou novo, folheá-lo e tê-lo como um dos poucos meios em que não conseguiram enfiar propaganda.

FRANCISCO FILARDI

R. Aquidabã, 1126, bl.02, ap.302 – Rio de Janeiro – RJ – 20720-293

Perdi meu pai em meados de março e as coisas ainda estão confusas. Não é fácil ter que me acostumar à ideia de tornar-me órfão (ninguém está preparado para isso). O que me ameniza o espírito é a proximidade de meus filhos. Agora é só a chateação do inventário e as informações desencontradas da família. Embora possua direito legal, não me julgo no direito moral de por as mãos nos bens de meu pai. A novidade é que estou estudando música com meu filho caçula (ele, guitarra, eu, bateria). Estamos na mesma turma de teoria, adorando o curso. Estou realizando um sonho de adolescência. Minha filha mais velha já manifestou interesse em aprender teclado, ao término da faculdade, ao que terá todo o meu apoio, moral e financeiro. “Intervalo” está na ativa: <http://intervalocultural.blogspot.com>.

ALINE LEAL

R. Palmeiras, 520 – Mandacaru – Jequié – BA – 45207-110

Bem interessante a capa do “QI” 106... pena que no “QI” 107 tenhamos outra visão, triste. Às vezes a foto ajuda revelar descasos. Fico a pensar por que tais problemáticas no nosso país nunca têm solução, ou seja, crescemos, estudamos, uns formam famílias, têm filhos e estes dão netos... e as problemáticas continuam evidentes: fome e miséria, drogas e violências, morte e saúde pública precária, salário mínimo de fome, estradas em péssima conservação, chuvas que causam mortes, falta de saneamento – vergonha ainda existir isso! Lendo as cartas e sua resposta ao Alexandre Yudenitsch, nem todo mundo pensa como você em não ter pedido à gráfica outra impressão. Passo em algumas e vejo o desperdício.

PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz dos Santos, 28 E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Acusando o recebimento do “QI” 108, aproveito para comentar um dos temas talvez mais discutidos no ‘Fórum’: os serviços postais. O Gaspar Eli Severino demonstrou seu descontentamento com a qualidade dos serviços postais, com toda razão, e perguntou as medidas cabíveis a serem tomadas. Informo que, como os serviços postais são uma relação de consumo, os Procons podem ser acionados (municipais ou estaduais). Recentemente, foi noticiado em telejornal nacional, que usuários da região sul do país já têm feito isto. Uma das razões alegadas desde o ano passado para os atrasos na entrega foi a falta de aviões usados para transporte. Este ano veio à tona outro problema: a falta de carteiros. Há uma evasão muito grande destes profissionais, que não têm a remuneração justa pelo árduo e importante trabalho realizado. Os roteiros estão cada vez maiores, desestimulando a permanência dos profissionais no ofício, e acabam migrando para outros empregos, tão logo podem. Tenho um amigo que trabalha lá e foi vítima de assédio moral, além de problemas físicos decorrentes do ofício (desgaste das articulações do joelho, dores nos ombros e braços). O INSS não o aposenta e no máximo lhe concede afastamentos temporários, fazendo-o sempre retornar ao ofício. A empresa, ao menos, o colocou para trabalhar em serviço interno, porém numa agência onde ele tem que tomar duas conduções para chegar lá. Além destas dificuldades, ele desentendeu depressão.

Alguns falam que uma solução para a questão dos atrasos seria a livre concorrência. Mas este mesmo amigo informa que caso o monopólio da EBCT fosse quebrado, as concorrentes só se interessariam pelo grosso do mercado (entrega de registrados). Então, para os fanzineiros, talvez não fizesse muita diferença. O selo social foi muito restrito, sendo vendido apenas nos guichês, após abuso por parte dos usuários, que o utilizaram indiscriminada e exageradamente. Para concluir, o fato é que os extravios e demoras na entrega têm feito agravar o desinteresse pelas publicações independentes. A questão da falta de profissionais (carteiros) tende a agravar este ano, pois a presidente Dilma Rousseff suspendeu a realização de concursos e contratação de concursados para contenção de gastos públicos (ué, mas até o ano passado não estava tudo sob controle? O ministro da economia, Guido Mantega, é o mesmo, mas a opinião mudou?).

Em São José dos Campos, SP, o Ministério Público acionou os Correios, devido ao atraso na entrega das contas, o que significa pagamento de multa para os consumidores.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, conj.02, Bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Sobre o sucesso nos quadrinhos, que você aborda na página 3, é preciso manter a qualidade sempre para não fracassar. Todo artista de quadrinhos deseja obter sucesso com sua arte. Este sucesso geralmente está ligado à receptividade positiva do público para o qual seu trabalho é direcionado. É preciso, no entanto, que o artista esteja preparado emocionalmente, caso o seu trabalho não alcance os resultados de recepção pelo público que ele deseja alcançar. Então, uma das principais tomadas de consciência que se deve ter, é em relação às expectativas de sucesso. Que nunca seja demasiada. Não existe exatamente uma fórmula para o sucesso. Existem aqueles que conseguem ter uma vida extremamente bem sucedida em suas carreiras, não só comercialmente, mas também porque apresentam em seus trabalhos proposta inovadora em termos de estilo gráfico, narrativo e de composição. Artistas assim influenciam o mercado e conseguem manter-se por muitos anos em evidência. Muitos outros buscam o espaço por anos e nunca conseguem alcançar objetivos, mesmo que todos reconheçam seu talento. Na verdade, o meio funciona como faca de dois gumes. O certo é aliar trabalho a qualidade. Nunca pecar pela demasiada autoconfiança. Buscar unir estudo com criatividade. Estudar sempre! A perfeição não existe.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171,3º Dto. – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Vou lhe dar algumas informações sobre o meu itinerário como colecionador de Banda Desenhada. Quando era pequeno, estudei nas freiras e aos 5 anos já sabia ler. Quando fui para a Escola Oficial, entrei logo para a terceira classe, e fui logo trabalhar com 12 anos. Aos 10 anos, emprestaram-me “O Mosquito”, que adorei quando li. Adquiri alguns “Diabretes” em fins de vida. A primeira coleção que fiz desde o nº 1 foi a do “Cavaleiro Andante”, adquirido em 5 de janeiro de 1952. Quando comecei a trabalhar e tinha algum dinheiro (principalmente as gorjetas – restos de dinheiro que me davam dos recados que fazia), ia à Baixa da cidade de Lisboa comprar e alugar os “Gibis”, “Guris”, “Globo Juvenil” e “Lobinho”, razão pela qual tenho um certo carinho pelos super-heróis e pelas revistas brasileiras. Posteriormente comecei a estudar à noite, tirando os meus cursos de Contabilidade, Seção Preparatória e o 12º ano. Com mais dinheiro e outra posição nos empregos, fui adquirindo banda desenhada portuguesa e estrangeira, comprando as novas que saíam e colecionando as antigas, além de livros de estudo sobre autores, revistas e técnicas da 9ª arte. Quando não encontrava nada de novo, comecei a colecionar as Separatas e Construções de Armar (hoje tenho mais de 3.000), depois comecei com os brinquedos de lata, os carrinhos (Matchbox, Dinkys...), os bonecos antigos (índios, cowboys, militares...), os bonecos em PVC (Asterix, Lucky Luke, Peanuts, Mônica...), os cromos (tenho mais de 700 exemplares entre cadernetas portuguesas e brasileiras) e os fascículos antigos. Antigamente os livros eram publicados em fascículos e pendurados por uma mola num cordel, nas bancas. De edições brasileiras, só tenho o Jim Joyce e o Nick Carter, mas quando vi o imenso que isso era, desisti. Mas ainda tenho o Texas Jack, Capitão Morgan, Buffalo Bill, Sherlock Holmes, Eva Nina, Patrick Osborne, Sir Fantasma, Fu-Manchu e muitas outras.

A banda desenhada portuguesa atingiria a bonita soma de mais de 50.000 revistas e suplementos de jornais (são cerca de 55.000... devem faltar-me talvez 1.000) e as brasileiras 20.000 (aqui calculo que existam mais de 350.000...). Quanto a álbuns de banda desenhada, devem existir cerca de 5.000/6.000, mas esses eu vendi quase tudo, porque sempre fui leitor das histórias de continuação e os álbuns ficaram sempre em segundo lugar... e desisti deles. Hoje ando a ver se consigo vender a uma Entidade Oficial a minha coleção portuguesa (é um excelente espólio e que poucos ou nenhum colecionador possui, pelo menos tão completa), mas a banda desenhada brasileira nunca venderei. E tentarei sempre comprar mais e completar o que puder...

Recebi o seu “Mundo Feliz”. Eu já tinha lido os episódios conforme foram sendo publicados no “QI”. De qualquer dos modos, posso que admitir que esta é uma excelente edição e valoriza sobremaneira o seu trabalho. Os episódios todos ligados e em sequência, conseguem surpreender na positiva ainda mais o leitor atento. O seu traço é bastante bom, dinâmico e agressivo, pecando talvez um pouco por uma pequena falta de cenários. Evidentemente que incluir muitos pormenores em vinhetas é muito trabalhoso e nem sempre há uma certa apetência para os criar, razão porque muitos artistas norte-americanos se servem de outros artistas para os complementarem. Um ponto importante sobre o “Mundo Feliz”: as suas capas. Na verdade, elas são excepcionais. Não são a cores, o que é pena (conhecemos todos os condicionaisismos que existem e o custo que isso importaria), mas não deixam de ter o seu valor pelo excelente impacto que provocam no leitor. Muito bem concebidas, objetivas e visualmente perfeitas nos seus aspectos gráficos.

EDYR SOUZA CARVALHO

Av. Pernambuco, 2755 – Porto Alegre – RS – 90240-005

Embora com atraso, envio o comprovante de depósito para a assinatura do “QI”. Não podemos deixar de acompanhar as notícias dos quadrinhos. Porto Alegre está meio isolada, com a perda dos companheiros Barwinkel e Kern. Quem vai ter de retornar à labuta dos fazines, por aqui, é o Cassal. Vamos torcer para que isso aconteça.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Como sempre, as tuas capas super-criativas e belas, gostei muito, principalmente a do fundo do baú, assim como os teus artigos. Beleza a página que era distribuída pelo Maurício de Souza com os belos desenhos do mestre Shimamoto, pena que não teve continuidade, assim como o Gaúcho, que era um lindo trabalho do Shimamoto. Gostei também do Benjamin Peppe do Paulo dos Anjos, do depoimento do Valdir Damaso e o artigo do Edgar Smaniotto. E, como sempre, da opinião dos teus leitores.

Acabei de receber da minha querida mestra, Alda Cabral, o belo romance “Filha Preferida da Terra dos Hunos”. Como te disse, ela viveu a infância e parte da juventude no Brasil, país que ela ama, e me informou que, junto com seu irmão, colecionava as revistas “O Pato Donald” e “Zorro”. Eu mandei a ela xerox da página do “QI” com o meu comentário no qual eu dizia que tive o prazer de conhecê-la. Ela ficou muito feliz e eu te agradeço por ter publicado minha carta.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Brusque – SC – 88350-685

Recebi o “QI” 108, novamente com capa nota 10 (Cidade Vertical), que me lembra a moderna arquitetura japonesa do mestre Kenzo Kanji. O artigo seu, ‘História em Quadrinhos de Sucesso’, veio na hora certa, quando terminei de ler me lembrei da matéria publicada em alguma revista sobre o Homem dos 250 mil gibis. Acredito que deves conhecê-lo, o grande Geraldo Chochala, da zona leste de São Paulo. E os quadrinhos continuam sendo valorizados, com ‘Mistérios do Coleccionismo’ e o depoimento do editor Valdir de Amorim Damaso.

CÁSSIO DE AQUINO

C. P. 250 – São Paulo – SP – 01031-970

Envio a remontagem do livro “O Bravo Brado de um Bardo”, onde fiz o registro editorial dos meus poemas, com ilustrações. Quero pedir sua ajuda na divulgação. Tenho enviado filipetas para todos os endereços que consigo. Quem fizer o pedido do livro ganhará um brinde surpresa, que consta do zine “SoaCaos” mais a edição antiga do livro. Atualmente promovo um sarau de poesias na Biblioteca “Amadeu Amaral” e também vou a outros saraus para declamar meus poemas.

ANTONIO PEREIRA MELLO

R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Santa Maria – SP – 97045-350

Agradeço por me enviar os nºs 106 e 107 do “QI” para passá-los ao Paulo Louzada, criador do Tapejara. Envio xerox de reportagem sobre o Núcleo de Quadrinhistas de Santa Maria. Se tudo correr bem, o Núcleo lançará na Feira do Livro de Santa Maria, que acontecerá de 30 de abril a 15 de maio, novo número do “Quadrante X”.

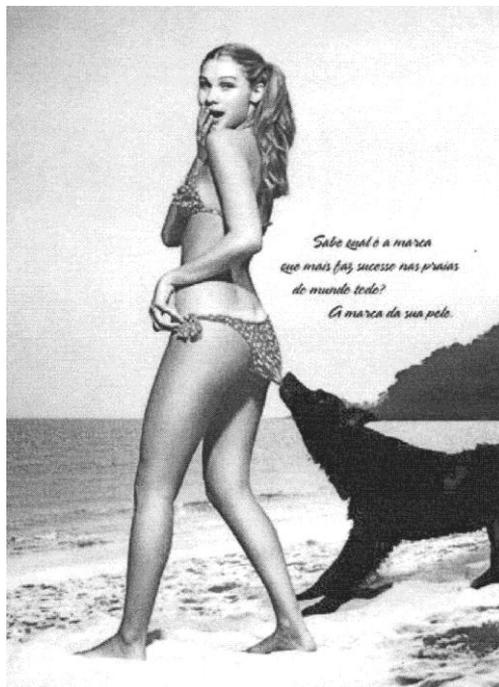
QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou a revista “Sesinho” nº 80, revista educativa do SESI; a revista promocional “Folia de Blocos” sobre o Carnaval de Salvador. Paulo Joubert Alves enviou o “Jornal do Sindibel” com ilustrações usando balões; o folheto ilustrado “Perícia Médica” do Ministério da Previdência Social; matéria em quadrinhos sobre o Ronaldo “Fenômeno” feita para o jornal “Super Notícia” de 20 de fevereiro de 2011. Wagner Augusto enviou várias cartilhas em quadrinhos da Série Os Profissionais, feitas pelo Senai com os temas ‘Segurança no Trabalho’, ‘Marcenaria’, ‘Artes Gráficas’, ‘Metal Mecânica’ e ‘Construção Civil’; a cartilha ilustrada “Segurança” do Banco do Brasil; a cartilha em quadrinhos “Como Combater as Vermínoses” da empresa Janssen-Cilag; a cartilha ilustrada “Dengue” da Fundação Banco do Brasil; a revista “Copy Boy” nºs 21 e 22 com HQs de Jal; a revista em quadrinhos “Festa em Caninolândia” feita pela empresa Sandoz; o manual ilustrado “Usuário do Transporte

Aéreo” da Agência Brasil. **João Antônio B. de Almeida** enviou a cartilha “O Banco e Você”, com ilustrações de Geandrê, feita pela Febraban; a cartilha ilustrada “A Cegueira Trocada em Miúdos” feita pela Unicamp; a cartilha “A Preocupante Situação da Escola Pública em São Paulo”, com ilustrações de Baraldi, feita pela Apeoesp; a cartilha “Semana da Arborização Voluntária”, feita pelo Deputado Davi Zaia; as cartilhas em quadrinhos “Os Amigos de Julinho e a Economia de Água” e “O Tratamento de Água” feitas pela Prefeitura de Campinas; cartilha ilustrada “Como Evitar as Cáries” feita pela empresa Hoehchst; “Revistinha Petrobrás”, ilustrada por Ziraldo; gibi sobre Caxias feita pela Editora Abril para o Exército; cartilha “Juca Brasileiro e o Hino Nacional” feita pela Fundação Educar. **Gaspar Eli Severino** enviou a revista “Sesinho” nº 107, produzida pelo SESI. **Henrique Magalhães** enviou cartilha da Turma da Mônica sobre Motociclismo produzida para a Honda.



A imagem abaixo foi enviada por Roberto Simoni.



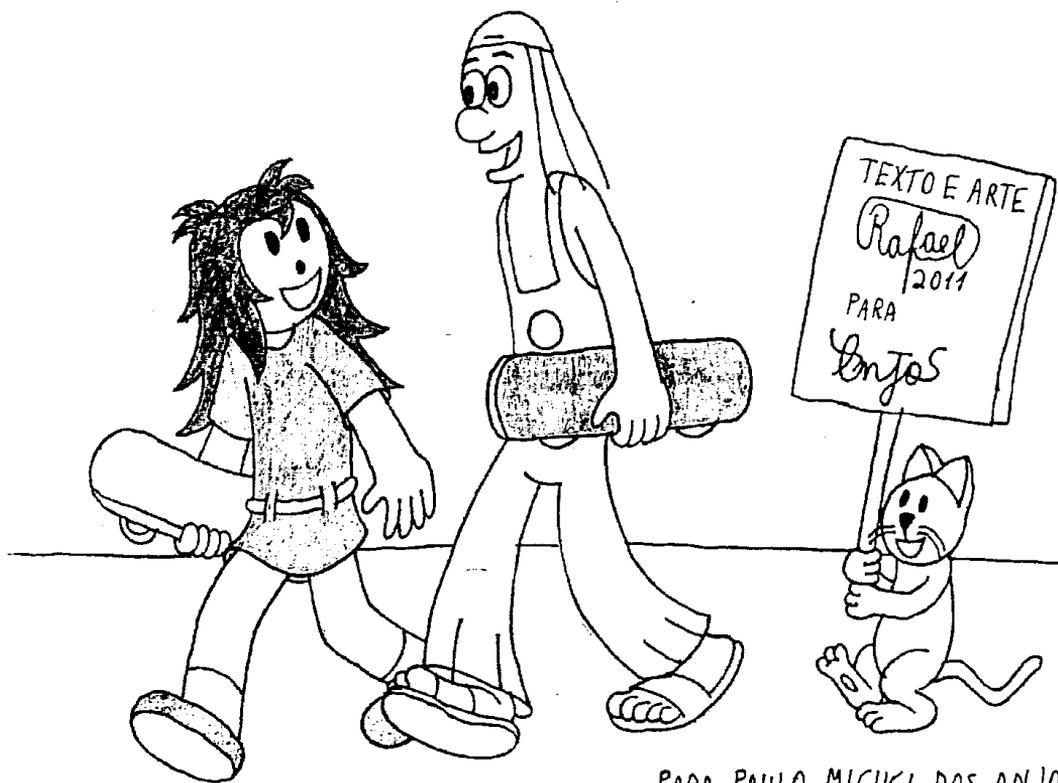
LETÍCIA

DE RAFAEL GRASEL

ENCONTRA

BENJAMIN PEPPE

DE PAULO MIGUEL DOS ANJOS



PARA PAULO MIGUEL DOS ANJOS
ABRIL DE 2011

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

EDITORA INTERPOLAR E A SAGA DOS IRMÃOS FITTIPALDI

Em 1969, os irmãos Savério, Bartolo e Pedro Fittipaldi, da Editora Saber, tiveram uma ideia brilhante. Registraram os direitos autorais para livros de dezenas de personagens de quadrinhos que eram publicados em formato de revistas. Assim, a partir de dezembro de 1969, passaram a lançar nas bancas de jornais, revistas em quadrinhos em formato de livro (14x20cm), com 100 páginas, lombada quadrada, papel jornal e a preço convidativo. Fantasma, Flash Gordon, Príncipe Valente, Mandrake, Tim e Tom, Dick Tracy, Recruta Zero, Brucutu, Popeye, Mutt & Jeff e muitos outros foram publicados nos famosos livrinhos, geralmente identificados pela cores amarela e vermelha.

O sucesso foi tão grande que os irmãos Fittipaldi passaram a publicar personagens europeus (boa parte ingleses), material da Marvel Comics (como Sargento Fury, Kazar e Conde Drácula), personagens nacionais do talentoso e produtivo Edu (O Praça Atrapalhado, Big Musculus, Bocage, Dr. Estripa) e revistas de piadas. A política era encher as bancas com uma grande variedade de produtos. O maior problema era a edição do tamanho das histórias (que tinham formato de tiras de jornal, pranchas dominicais ou de comics) para o formato do livro. O Chefe de arte, o mestre Osvaldo Talo, sofria para adaptar os quadros. Tinha que esticar, cortar, decorar e montar centenas de páginas mensalmente, numa produção acelerada. Tinha como assistentes: Sérgio Reis, Ronaldo Delmedico, Hailton de Oliveira e Luiz Meri. As capas eram imagens ampliadas dos personagens principais da revista ou ilustrações originais de Edu (ou Eduardo Carlos Pereira), que também fazia suas histórias em quadrinhos e piadas.

A produção era tanta, e os lucros também, que os irmãos Fittipaldi resolveram criar quatro editoras diferentes para gerir os negócios. Assim, a Saber S/A Expansão Industrial e Comercial da Cultura tinha como Diretor Responsável: Savério; Secretários: Pedro e Hélio (filho de Savério); Coordenador Geral: Bartolo. A Editora Super-Plá Ltda tinha como Diretor Responsável: Hélio; Coordenador Geral: Savério. Já a Editora Paladino tinha como Diretor Responsável: Bartolo. E finalmente, na Editora Interpolar, o Diretor era Pedro. Todas tinham endereço e, certamente,

figuras jurídicas diferentes, mas a editoria e a produção eram da mesma equipe de Osvaldo Talo. Os direitos autorais eram adquiridos pela APLA (Agência Periodística Latino Americana Ltda.), em boa parte originado da King Features. A impressão era feita em várias gráficas como a Revista dos Tribunais, Impres ou pela gráfica da Saber, e a distribuição na Grande São Paulo era da Lamana e no Brasil pela Fernando Chinaglia. A produção do formato livro durou de 1969 a 1976, sendo que os anos de 1971 e 1972 foram os de maiores números de lançamentos. Outra curiosidade: os irmãos Fittipaldi também faziam os famosos (nas décadas de 1950 e 60) almanaques encalhe ou arranca capa, quando se retirava a capa original de três revistas e se colocava uma nova capa para criar uma edição extra, com um preço interessante para recolocar nas bancas. Essa prática fez desaparecer os volumes originais de muitas coleções. Mas os Fittipaldi também lançaram um encalhe curioso: imprimiram uma capa genérica chamada “Estórias em Quadrinhos” com vários quadrinhos recortados de personagens da editora, sem numeração, que tinham miolos diferentes. Assim, de tempos em tempos, chegava às bancas esse encalhe original.

EDITORA INTERPOLAR

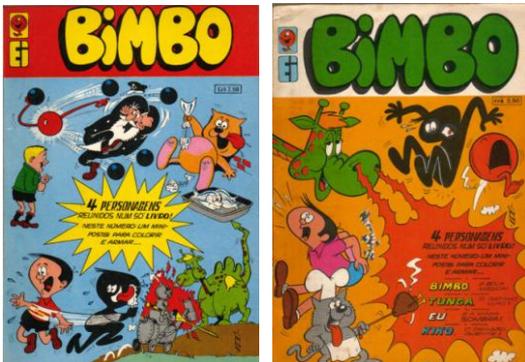
Das quatro editoras dos Fittipaldi, a que publicou menos títulos foi a Editora Interpolar, de Pedro. Saíram 12 revistas: 4 de “Bimbo”, 3 de “Archie, o Robô Explorador”, 3 de “Bang-Bang em Quadrinhos”, 1 de “Ringo Kid” e 1 de “Kara, a Morta Viva”. A editora começou a publicar em fevereiro e foi até agosto de 1972. Como eram personagens desconhecidos, as vendas não devem ter sido boas. Uma nova tentativa se deu em abril e junho de 1973, com duas novas revistas, que ficaram nos primeiros números.

Parece que a Interpolar seria uma plataforma de experiências editoriais, tanto que, além de testar novos personagens, a editora tentou um novo formato, com 68 páginas e por um preço mais barato: CR\$ 1,50 (metade do preço normal das editoras Fittipaldi, que era de CR\$ 2,50 ou CR\$ 3,00 para 100 páginas). Mas tudo foi em vão e Pedro fechou a Interpolar para se dedicar à empresa principal: a editora Saber.

TODOS OS TÍTULOS DA INTERPOLAR

A seguir todas as revistas publicadas pela editora Interpolat.

“**Bimbo**” 1 (2/72), 2 (4/72), 3 (6/72) e 4 (8/72). Capas: Edu. As contra-capas têm reproduções de quadrinhos internos.

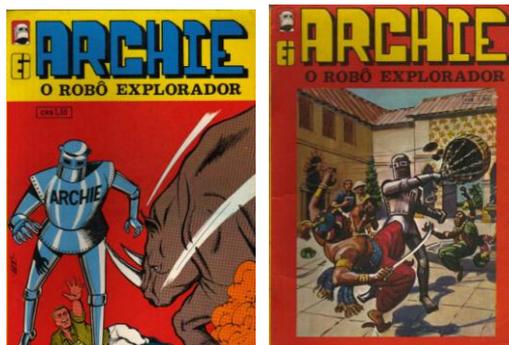


Os personagens são ingleses e têm o humor, os argumentos e a imaginação bem apurados, muito diferentes das fórmulas batidas das HQs americanas infantis. A revista era dividida por quatro personagens: – Bimbo, a bola mágica; uma bola animada do menino Juquinha, que pode se transformar em qualquer coisa, além de ter uma perna, dois braços, olhos e boca; – Tunga, o Gatinho Luxu; é um felino vagabundo que sofre para conseguir seu almoço; – Eu e Minha Sombra; conta a história de Lambe-Lambe, um garoto que sofre com a sua sombra encapetada; – Kiko, o Dragão Quente; num feudo medieval, o dragão inferniza a vida de seus habitantes, especialmente do rei.

“**Bang-Bang em Quadrinhos**” 1 (2/72) capa: Edu, 2 (4/72) capa do espanhol Leaf, que passou pelo Brasil no começo dos anos 1960 e deixou apenas duas capas inéditas, e 3 (6/72) capa: Edu. As contra-capas têm reproduções de quadrinhos internos.



O material é americano, mas não parece ser original da Marvel. As HQs são: ‘Atire Primeiro!’, uma aventura do cavaleiro solitário Jeff Crosby; ‘Kansas’, conta como os europeus conquistaram o território onde hoje é o estado do Kansas; ‘A Mulher Diabólica’, conta a história de Weba, a dona da cidade de Thunderclap Sierra.



“**Archie o Robô Explorador**” 1 (2/72) capa: Edu, 2 (4/72) capa com ilustração original e 3 (6/72) capa: Edu. As contra-capas têm reproduções de quadrinhos internos. Archie é um robô controlado por Ted Ritchie e seu amigo Ken Dale, que são exploradores e viajantes, metidos em aventuras por locais selvagens. As HQs são: ‘O Vale do Leopardo’, ‘A Ameaça do Árabe Mascarado’ e ‘O Perigo Verde’.

“**Kara, a Morta-Viva!**” 1 (4/73), capa possivelmente feita por Edu (sem assinatura). Na contra-capa, uma ampliação de um desenho original. A revista tem a recomendação de ser “proibida a venda a menores de 18 anos” (caso único entre as publicações dos irmãos Fittipaldi). De produção inglesa, Kara é uma loira zumbi que é usada para matar.



“**Ringo Kid**” 1 (6/73) capa e contra-capa de John Severin. A revista publicou nove HQs originais da Marvel Comics, todas do personagem Ringo Kid. São sete aventuras desenhadas por John Severin: ‘O Refém’, ‘Hora Desesperada’, ‘Um Deve Morrer!’, ‘Armadilha Fatal’, ‘Emboscada Fatal’ e duas sem título. ‘A Estrela do Xerife!’ não tem o autor identificado, e a melhor, ‘Estranho na Cidade’ tem roteiro de Stan Lee e desenhos de Al Williamson.

Memória do Fanzine Brasileiro

Depoimento do Editor

MARCELO MARAT

Nome completo: Marcelo Marat, nascido em Belém do Pará em 1º de julho de 1967.

Minha relação com os fanzines começou em meados da década de 1980, com as edições da Circo (“Chiclete com Banana”, “Geraldão” etc.), que traziam anúncios dos mesmos; mas só passei a me interessar mais profundamente por essas edições independentes a partir de 1990, quando passei a editar um zine de assuntos gerais chamado “Ecos do Nada” e, nessa mesma época, integrei um grupo de quadrinhos chamado Ponto de Fuga. Como não desenhava, acabei me especializando nos roteiros. A partir daí, com altos e baixos, editei dezenas de zines, entre HQs, poesias e assuntos gerais. Entre esses, destaco os zines “O Inquilino”, de quadrinhos, e “Marsupial”, de poesias.



Nos meus anos de fanzineiro e quadrinhista independente – ou melhor dizendo, diletante –, aprendi muito. Conheci muita gente interessante produzindo arte e cultura fora de circuitos convencionais. Nos quadrinhos, em particular, as possibilidades de experimentação fora dos padrões editoriais ofereciam aos leitores privilegiados dessas edições limitadas oportunidades de leituras diferentes, mais maduras e instigantes. Beneficiados pela liberdade da edição independente, alguns quadrinhistas se mostravam ora mais criativos, ora totalmente transgressores em relação aos gibis convencionais, tanto na forma quanto no conteúdo.

Diante de tudo o que foi dito até aqui, tem-se a impressão de que os fanzines são veículos de expressão de vanguarda. Na verdade, embora se intitulem “alternativos”, eles acabam se mostrando como

meios de comunicação mais conservadores, mesmo quando parecem quebrar as regras. Essa é sua grande ilusão e sua grande contradição, um nó górdico difícil de ser desfeito, e há vários vícios que contribuem para isso. Vou citar alguns deles, sempre lembrando que são baseados na minha própria vivência.

Mesmo eu tendo diversificado meu interesse por diversos tipos de fanzines, percebi que havia um limite onde todos se encontravam, especialmente nos quadrinhos, isso porque sempre circulavam entre um grupo restrito de pessoas. Por conta disso, uma das primeiras reclamações que eu via, nos meus contatos, dizia respeito às “panelinhas”. No entanto, sendo o próprio meio, de forma geral, uma grande “panela”, não havia como fugir disso. Zineiros novos surgiam, outros sumiam e o círculo não se expandia. Não havia formação de público, apenas troca de informações entre quadrinhistas, algo do tipo “mostra-o-teu-que-eu-mostro-o-meu”.

Se, dentro desse círculo vicioso, houvesse renovação, não haveria problema em escapar do conservadorismo. Mas problema sempre houve, pois, além da liberdade dada pela edição independente – que permite que o quadrinhista faça quase tudo o que quiser, do jeito que quiser –, a não criação de um público leitor matou o principal meio de renovação que poderia haver: a crítica, através da opinião ou da simples rejeição do trabalho. Nesse “jogo de comadres”, alguns artistas se acomodaram e não se renovaram, pois não havia uma pressão mais forte que os levasse a isso, nada além da auto-crítica – e esta costuma ser branda e tendenciosa em relação a quem a exerce.

O conservadorismo no estilo de alguns quadrinhistas independentes se acentua pelo próprio tempo de atividades deles nos fanzines. Muitos já são veteranos e a dificuldade que encontram para buscar novas linguagens na arte que escolheram contribui para uma ironia: o contestador passa a ser conservador. Mesmo quem busca uma mudança parece abraçar o chamado profissionalismo, seguindo as regras do mercado editorial, o que não deixa também de ser uma atitude conservadora, especialmente quando esse artista passa a rejeitar tudo o que fez antes. Poucos conseguem manter um trabalho instigante, e nesse ponto é bom destacar os que vão além do próprio trabalho e buscam fórmulas para incentivar o meio como um todo, o que pode ser considerado realmente alternativo nesse sistema de capital selvagem em que vivemos.

Nesse ponto, é preciso mencionar um vício bastante chato, que infelizmente sempre esteve presente nos meus contatos: a questão do ego. É incrível ver como simples artistas de quadrinhos, que muitas vezes não têm um trabalho tão significativo em comparação até com pequenos profissionais já consagrados, possam ter a sensibilidade à flor da pele na hora de receber críticas ao trabalho que fazem. Ora, penso que fanzines não são espaços definitivos, mas experimentais. Então por que não aceitar críticas, por mais duras que sejam? No entanto, foi mais comum do que eu teria preferido ver o choque de egos provocando verdadeiros desastres no meio. Esse tipo de reação negativa às críticas, seguida de verdadeiras táticas de guerrilha, nas quais cartas e zines passam a servir para alimentar discórdias e fofocas, só demonstram a imaturidade do meio, e imaturidade é outro sinal de conservadorismo.

Imaturidade nos quadrinhos independentes. Isso está diretamente relacionado com a dificuldade na mudança de estilo, na impossibilidade (muitas vezes técnicas) de experimentar novas linguagens, de não se repetir. Isso ocorre com os “veteranos”, que já se acostumaram num estilo, mas serve também para os novatos, cujo trabalho geralmente mostra a reprodução, a cópia do que as editoras comerciais estiverem vendendo no momento, ou do que já tiver sido bem sucedido. Poucos são os que buscam linguagens realmente diferentes, originais ou desafiadoras – mesmo que saibamos o quanto isso é difícil, nesses tempos de esgotamento cultural, onde tudo envelhece muito depressa, onde tudo já foi feito. Mesmo assim, os quadrinhos são o veículo artístico que melhor se presta às inovações e experimentações, pois foi bem pouco explorado em seu potencial, especialmente no Brasil. E nesse contexto, os fanzines ainda são o veículo que melhor se presta a essas experimentações, pois oferecem total liberdade tanto a profissionais quanto a amadores. Se tornamos esse veículo instigante para o leitor, escapamos um pouco do vício do conservadorismo.

No meu caso, como roteirista, procuro cuidar melhor da narrativa, buscando desenvolver histórias mais adultas, que fujam do padrão convencional ou que, nos trabalhos em gêneros tradicionais, sejam enriquecidos por tramas mais aprofundadas. Por vezes, bastam pequenos toques para fazer de uma trama banal algo bem mais interessante. Felizmente não sou o único quadrinhista a pensar dessa maneira e tenho visto alguns bons trabalhos em fanzines e revistas independentes, superiores em conteúdo à maioria dos gibis de banca. Noto, inclusive, que essa produção já começa a influenciar algumas editoras, que se mostram interessadas na publicação de quadrinhos nacionais de qualidade, fora das influências estrangeiras. Resta resolver o nó górdio citado no início e buscar a formação de um público leitor para os fanzines.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Algumas publicações editadas por Marcelo Marat, que tiveram sua participação ou de sua autoria.



– “Ecos do Nada” (of.2 e 1/2 of.2): até pelo menos o nº 16 – “Ponto de Fuga” (A5): até pelo menos o nº 9 (jan/1997) – “Fractal” (of.): edição única.



– “Clube” (of. 2): 1 (1993) – “Será o Benedito?” (of. 2): edição única – “Número Único” (A4): edição única (1999).



– “Mister Rage” (A4): edição única – “O Inquilino” (A5): 1 (dez/2001) a 12 (jan/2003) – “O Inquilino Extra” (A5): edição única.



– “Meninos e Meninas” (A5): edição única (jan/2003) – “Aron” (A5): edição única – “Redenção” (A5): edição única (jul/2003).



– “Adágio para um Assassino” (A5): edição única (set/2003) – “A Palavra em Ação”: livro teórico editado em 2002 pela editora Marca de Fantasia – “O Inquilino”: livro com a compilação das HQs publicadas no fanzine homônimo, editado em 2003 pela editora Marca de Fantasia.



– “Vidas Solitárias” (A5): livro com HQs desenhadas por Emanuel Thomaz com roteiros de Marcelo Marat, baseados em contos de José Sales, publicado em 2005 pela editora Marca de Fantasia – “O Que É História em Quadrinhos Brasileira”: livro teórico organizado por Edgard Guimarães, com artigos de seis autores, incluindo Marcelo Marat, publicado em 2005 pela editora Marca de Fantasia – “A Palavra em Ação”: nova edição do livro, publicado em 2006 pela editora Marca de Fantasia.

Marcelo Marat produziu ainda “Quadrinho”, “A Incrível História do Garra Cinzento” e participou de “Boca do Mundo”.

EDIÇÕES INDEPENDENTES



Artlecões e Pós-Humanos nº 5
Edgar Franco
Marca de Fantasia, Março 2011. 32p.
14x20cm. R\$6,00.
Histórias em quadrinhos poéticas.
www.marcadefantasia.com



Tchê Produções
Música & Quadrinhos
Honoridades Múltiplas 01
& Blueseria 05
tchedenilson@gmail.com



GAG:
o humor é o motor
Vários autores
Marca de Fantasia. 2011. 60p.
14x20p. R\$10,00.
Tiras selecionadas no concurso
GAG, realizado no final de 2010.
www.marcadefantasia.com



ICFIRE - 77
NESTA EDIÇÃO, ICFIRE FG 8. O DR. ORICK
COMEÇA A TREINAR M-CARL E ELE APREN-
DE A VOAR. ELES VÃO PRA CASA DE DO-
MINIQUE DD, QUE ESTÁ VIAJANDO.
POR CHAGAS LIMA. IMPERDÍVEL. CARTAS
E E-MAILS.
24 PÁG A5. CAPA COR. R\$ 4, OU SE-
LOS, OU TROCA. MAI/2011.
CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI,
1737, LAGOA NOVA. 58054-440. NATAL/RN.

QUADRINHOS

ALMANAQUE DO CAVALEIRO SOLITÁRIO
* abr/2011 * 104 pág. * 180x270mm * capa color. * R\$ 60,00 *
Sérgio Luiz Franque – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP –
14090-540.

ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS * nº 5 * 2011 * 32
pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 6,00 * **Henrique Magalhães** –
Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

BILLY THE KID * nº 14 * jun/2011 * 40 pág. * A5 * capa
color. * R\$ 7,00 * **Arthur Filho** – R. Espírito Santo, 232/02 – Porto
Alegre – RS – 90010-370.

BLENQ * nº 3 * fev/2011 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$
5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BRUSQUE ONTEM * vol. I * abr/2011 * 28 pág. * A5 *
color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja –
Brusque – SC – 88353-401.

CAJAMARILDO * 2011 * 20 pág. * A5 * capa color. *
Fabiano Formaggio – R. das Espatodeas, 48 – Jordânia – Cajamar
– SP – 07760-000.

CARNE ARGENTINA * 2011 * 80 pág. * 140x200mm *
capa color. * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth,
87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

CARTUM * nº 62 * mai/2011 * 28 pág. * A5 * color. * R\$
50,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento,
758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

O COWBOY DO CINEMA * nº 2 * fev/2011 * 40 pág. *
180x270mm * capa color. * R\$ 30,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R.
César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

O COWBOY VALENTE * nº 2 * fev/2011 * 40 pág. *
180x270mm * capa color. * R\$ 30,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R.
César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

GAG * 2011 * 64 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 *
Henrique Magalhães – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa –
PB – 58045-180.

GATTAI ZINE * nº 6 * 2010 * 24 pág. * A5 * capa color. *
R\$ 2,00 * **José Wellington Alves Grangeiro Filho** – R. Afonso
Magalhães, 629/302 – Sobral – CE – 62042-210.

HERÓI Z * nº 1 * mar/2011 * 24 pág. * A5 * capa color. * **JJ**
Marreiro – C. P. 52708 – Fortaleza – CE – 60150-970.

HISTÓRIAS SAGRADAS * nº 3 * abr/2011 * 32 pág. *
A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP –
17201-970.

HOMEM-CAMALEÃO * nº 8 * abr/2011 * 20 pág. * A5
* capa color. * R\$ 2,00 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da
Rua Nova, 52 – Cambaia – São Luís – MA – 65020-401.

HOMEM-CAMALEÃO & NEXT * jun/2011 * 32
pág. * A5 * capa color. * R\$ 2,00 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª
Travessa da Rua Nova, 52 – Cambaia – São Luís – MA – 65020-401.

I Anuário de Fanzines, Zines e Publicações
Alternativas * nº 1 * fev/2011 * 40 pág. * A4 * capa color. * R\$
18,00 * **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

ICFIRE * nº 77 * mai/2011 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$
4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal
– RN – 59054-440.

JANELA PODEROSA * nº 7 * 2011 * 8 pág. * A6 * **Ric**
Ramos – R. Ilerê, 921 – Cs.1 – Vicente de Carvalho – Rio de Janeiro –
RJ – 21370-590.

JORNAL GRAPHIQ * n° 53 * mai/2011 * 16 pág. * 280x320mm * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

LEITOR VIP * n° 14 * mai/2011 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

METALPATO * 2011 * 36 pág. * A5 * capa color. * **Fabiano Formaggio** – R. das Espatodeas, 48 – Jordânia – Cajamar – SP – 07760-000.

MIHÁLY OLÁH - DESTEMIDO * 2011 * 132 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 18,00 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 98 * jun/2011 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 40,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

NOMYS * n° 1 * abr/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

OMI * n° 85 * mai/2011 * 20 pág. * **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

PRISMARTE * n° 55 * fev/2011 * 52 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Valcir** – Av. 4 de Outubro, 746 – Ouro Preto – Olinda – PE – 53370-001.

QUARENTENA * n° 1 * 2011 * 24 pág. * 165x250mm * capa color. * **Fabiano Formaggio** – R. das Espatodeas, 48 – Jordânia – Cajamar – SP – 07760-000.

REACÇÃO * n° 1 * mar/2011 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

SENHORES MUTANTES * n° 1 * abr/2010 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Cristiano Ferreira da Silva** - Av. Afonso de Taunay, 705 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22621-310.

SUBTERRÂNEO * n° 41 * mai/2011 * A6 – folha A4 dobrada * **Marcos Venceslau** – Av. Assaré, 20 – V. Sabará – São Paulo – SP – 04446-060 – subterraneo.zine@gmail.com.

THESEU * vol II * 2011 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Diogo Santos** – <http://labirintodeteseu.blogspot.com>.

TORMENTA * n° 6 * abr/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

VELTA & MIRZA * abr/2011 * 68 pág. * 150x215mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 3535 – João Pessoa – 58037-970.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 127 * abr/2011 * 22 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * n° 202 * abr/2011 * 16 pág. * ofício * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

JORNAL DO SÁBIO * n° 308 * 2011 * 1 pág. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** - R. D. João Moura, 305 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50730-030.

MENSAGEIRO * n° 200 * mai/2011 * 4 pág. * A5 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

TERRITÓRIO * 2011 * 104 pág. * A5 * capa color. * **Cássio Aquino** – C. P. 250 – São Paulo – SP – 01031-970.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * n° 68 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

COTIPORÁ CULTURAL * n° 34 * **Adão Wons** – R. Marclício Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

CULTURA TRASH ZINE * n° 12 * **Elizabeth Bathory** – R. Vitório Crispin, 613 – Nova Odessa – SP – 13460-000.

EPISÓDIO CULTURAL * n° 17 * **Carlos Roberto de Souza** – R. das Andorinhas, 398 – Machado – MG – 37750-000.

EXPRESSANDO EM POESIA * n° 4 * **Maria de Mello Bandeira** – R. São Gabriel, 461 – Santa Maria – RS – 97070-620.

FALANDO A SÓS * n° 30 * **Mauro Sousa** – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

O GARIMPO * n° 71 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

IDIOSINCRASIA PERMUTÁVEL – **Cássio de Aquino** – C. P. 250 – São Paulo – SP – 01031-970.

INTERMEDIÁRIO * n° 1/2011 * **Armando F. Gonçalves** – C. P. 29 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

LETRAS SANTIAGUENSES * n° 92 – **Auri Sudati** – C.P. 411 – Santa Maria – RS – 97001-970.

LITERARTE * n° 312 * **Arildo Nóbrega** – R. Rego Barros, 316 – São Paulo – SP – 03460-000.

MISSIONÁRIOS DA POESIA * n° 12 * **Antonio Pereira de Mello** - R. Oscar Henrique Zappe, 212 - Santa Maria - RS - 97045-350.

VIDA E PAZ * n° 142 * **Mauro Sousa** – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

RECADOS

O 17º Salão Internacional de Banda Desenhada – Moura BD 2011 foi inaugurado no dia 22 de abril na Câmara Municipal de Moura, Portugal. No dia 3 de junho foi lançado o álbum de banda desenhada “O Lince Ibérico: a sua história em Portugal” de Bruno Pinto e José Garcês.

Armando F. Gonçalves enviou lista de oferta de gibis – C. P. 29 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

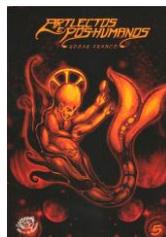
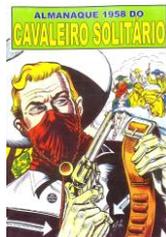
Lari Franceschetto recebeu Menção Honrosa pelo seu poema ‘Outono’ no I Concurso Nacional Letra Livre, de Nova Friburgo, RJ. – R. João L. Carvalho, 98 – Veranópolis – RS – 95330-000.

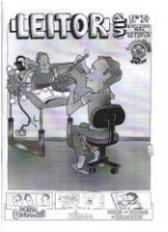
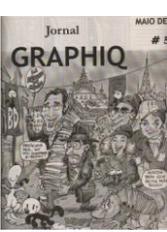
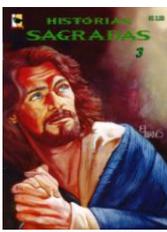
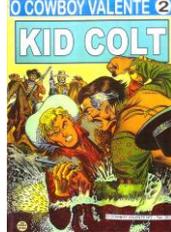
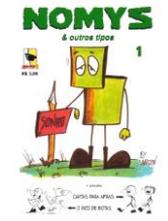
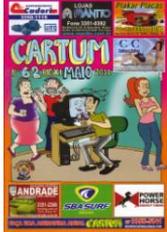
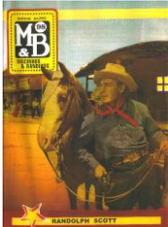
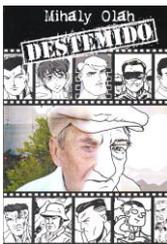
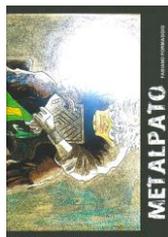
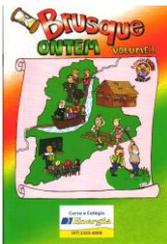
O Salão de Humor de Volta Redonda acontece de 1º julho a 1º de agosto no Espaço das Artes Zélia Arbex, em Volta Redonda.

O 7º Belô Poético acontece de 14 a 16 de julho no Sesc Laces JK, Rua Caetés, 603, 3º andar, em Belo Horizonte.

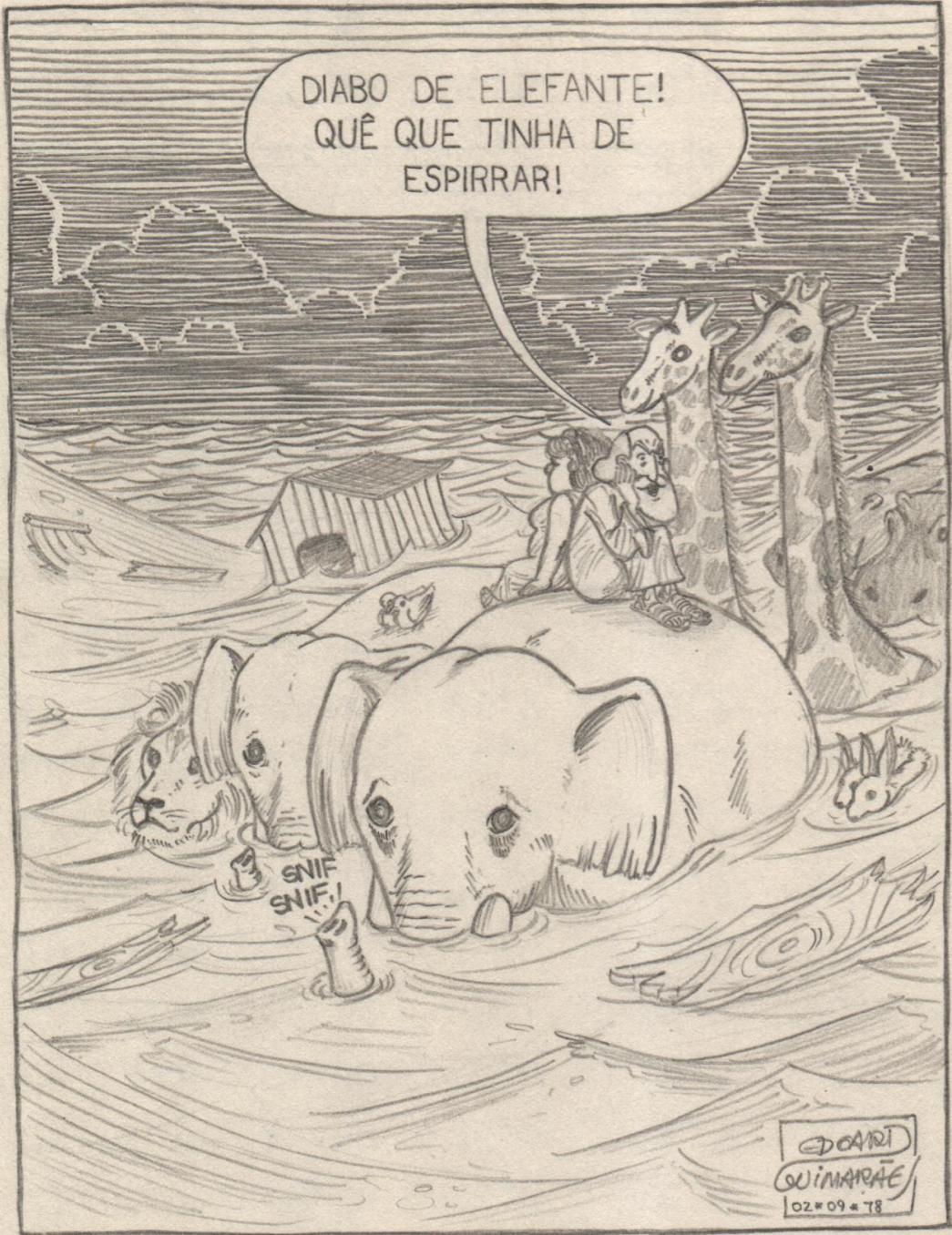
Abelardo Souza enviou Relação de Revistas n° 3, com destaque para formatinhos da Abril e RGE. – R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370.

GALERIA DE CAPAS





DIABO DE ELEFANTE!
QUÊ QUE TINHA DE
ESPIRRAR!



ENTÃO VOCÊ TEM QUE
FICAR BROTEGIDO
AQUI DENTRO!...



EU BIM LHE TRAZER
ALGUMAS BEQUENAS
COMBANHIAS...



ATCHIIIMM!!



AH! SEU IDIOTA!



EU NÃO SOU
DOENTE...



EU SOU
DOENÇA!



ENTENDEU O QUE O
MERDINHA FALOU?



NOSSA! ESSA GRIPE TÁ
BAIS FORTE DO QUE EU
ESBERABA...



A ESSA ALTURA, SUA
GRIPE JÁ DEVE ESTAR
"MORTA"...



